

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – FACE
CURSO DE PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS
SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – PROFESSOR NOTA 10

HELENITA PEREIRA DE OLIVEIRA
MARIA ASLEY LEITE DE ANDRADE
MARIA AUXILIADORA DA SILVA ROCHA
MARIA DA GLÓRIA ROLIM
MARIA LÚCIA DA SILVA LUSTOSA

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DA LEITURA NAS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

EDUCAÇÃO E LUDICIDADE EM LÍNGUA PORTUGUESA

Brasília, 2005

HELENITA PEREIRA DE OLIVEIRA
MARIA ASLEY LEITE DE ANDRADE
MARIA AUXILIADORA DA SILVA ROCHA
MARIA DA GLÓRIA ROLIM
MARIA LÚCIA DA SILVA LUSTOSA

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DA LEITURA NAS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

EDUCAÇÃO E LUDICIDADE EM LÍNGUA PORTUGUESA

Projeto de TCC apresentado ao Curso de Pedagogia – Formação de Professores para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental – Professor Nota 10 – do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, como parte das exigências para conclusão da disciplina Monografia.

Orientadora: Sainy Coelho Borges Velon

Brasília, 2005

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	01
2. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA	03
2.1 TÍTULO	05
2.2 TEMA	05
2.3 JUSTIFICATIVA	06
3. OBJETO DE ESTUDO	09
4. OBJETIVOS	12
4.1 OBJETIVO GERAL	12
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
6. METODOLOGIA	17
6.1 DIAGNÓSTICO DAS ESCOLAS	19
6.2 DIFICULDADES ENCONTRADAS E AJUSTES FACILITADORES	19
6.3 APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA	20
7. RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÃO DE DADOS	27
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
10. ANEXOS	34

1. INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, propõe-se investigar o uso das atividades lúdicas para o desenvolvimento de leitura, assim como ampliar o conhecimento do educando com o desenvolvimento da autonomia em relação à construção da linguagem oral e escrita em situações que ofereçam desafios, uma vez que num primeiro levantamento, por intermédio de pesquisa dialógica, verificou-se que o que pode parecer uma simples atividade lúdica, na verdade é uma maneira de elucidar as questões acerca da prática pedagógica mais usada atualmente: o jogo lúdico, que cria a identidade dos educandos dentro e fora da sala de aula.

Objetivando ampliar nossa prática pedagógica e oferecer aos educandos instrumentos necessários para a construção da leitura, algumas atividades lúdicas serão propostas por nós, visando investigar suas contribuições nesse processo.

As cinco participantes envolvidas nessa pesquisa estão lotadas em quatro escolas públicas diferentes. Duas participantes lecionam na mesma escola. A professora Maria Lúcia leciona na Escola Classe 46 de Ceilândia que atende 650 alunos, onde a classe social é mista, uma porcentagem muito pequena de alunos recebe benefício do governo.

A professora Maria da Glória leciona na Escola Classe 04 do Paranoá. Atualmente esta escola atende 1093 alunos distribuídos em dois turnos (matutino e vespertino). A comunidade é muito carente, e a maioria dos alunos é proveniente da invasão do Itapuã; a renda média gira em torno de um salário mínimo. Muitos pais estão desempregados e vivem dos programas de assistência do governo, como por exemplo, o programa “Renda Minha”.

As professoras Helenita Pereira e Maria Auxiliadora lecionam na Escola Classe 01 do Paranoá. Atualmente o quadro administrativo desta escola é composto por diretora, vice-diretora, assistente, secretária, apoio, corpo docente, carreira assistente: 36 professores, 20 assistentes e 1332 alunos distribuídos em dois turnos, matutino e vespertino.

A professora Maria Asley leciona na Escola Classe 21 de Ceilândia, onde atende atualmente 980 alunos distribuídos no turno matutino e vespertino. A comunidade apresenta uma situação financeira heterogênea. É uma comunidade muito participativa e colaboradora em relação às questões da escola que colabora com as questões relacionadas à Escola.

A pesquisa foi realizada por meio de análise fatorial da realidade e embasamentos teóricos, buscando coletar dados qualitativos e individuais, para maior aprofundamento e aproximação do cotidiano. Como a leitura é inerente ao cotidiano das crianças, o professor pode e deve aprimorar este processo para que os educandos construam sua identidade de forma significativa e prazerosa; o trabalho transcorreu de forma empírica por meio de relatos de experiências vivenciadas pelos professores e educandos.

A coleta de dados ocorreu por meio de observações registradas em relatos individuais, desenhos, entrevistas, jogos e brincadeiras, para possibilitar aos envolvidos um contato direto com as emoções descobertas, assim como, promover a integração entre família e escola.

Foram entrevistados professores, pais e alunos das escolas em que a pesquisa foi realizada, visando levantar seus conhecimentos na área da ludicidade. Sabermos quais os eixos metodológicos que usam para contextualizarem a leitura com os temas transversais e a interdisciplinaridade, de maneira que possibilite um equilíbrio significativo aos educandos nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Diante dos fatos levantados, analisamos a importância do lúdico na construção da leitura nas Séries iniciais, comparando, relacionando e verificando como este processo se realiza e quais foram os resultados alcançados, inter-relacionando as diferentes experiências dos componentes do grupo.

Os jogos e brincadeiras usados para a construção da leitura nas Séries Iniciais foram aplicados durante as tarefas de sala de aula e/ou propostos como dever de casa. Entre as atividades propostas, temos: jogo da memória, bingos de letra, boliche de palavras, amarelinha silábica, forca, cruzadinhas, andoleta e caça-palavras. Pretendemos, com isso, valorizar os conteúdos trabalhados em sala de aula, para um melhor aproveitamento do conhecimento prévio dos educandos por meio do lúdico na constituição da leitura. Para tanto, trabalhamos com desenhos, jogos e brincadeiras.

Os desenhos foram propostos aos educandos em sala de aula de forma a possibilitar a alfabetização e a leitura significativa, por meio de jogos da memória, bingo de frutas e animais, cruzadinhas, caça-palavras e tudo que permite a ampliação, enriquecimento e interação com a realidade vivida pelos alunos.

É importante não esquecer que, na operacionalização da construção da leitura, a ludicidade envolvida nos jogos, desenhos e brincadeiras, deve criar um vínculo de

autonomia nos educandos, para que eles possam desenvolver uma aprendizagem significativa e prazerosa sem sair dos objetivos inerentes à leitura.

A sistematização da pesquisa foi realizada articulando a prática e a teoria, calcada em embasamento teórico referenciado na bibliografia.

Entendemos que educar é preparar para a vida, e que a função principal da escola seria, para grande parte dos educadores, propiciar aos alunos caminhos para que eles aprendam, de forma consciente e consistente, os mecanismos de apropriação de conhecimentos.

Utilizando-se de atividades lúdicas para ampliar o conhecimento dos alunos, chegou-se ao seguinte impasse:

De que forma o lúdico contribuirá no processo de leitura nas séries iniciais? Quais as possibilidades de desdobramentos dos projetos para as demais séries? De que forma esta pesquisa acrescentará conhecimentos à nossa prática pedagógica? Que atividades práticas poderão ser realizadas para estimular a leitura em nossa sala de aula?

A pesquisa transcorreu de forma empírica, por meio de relatos de experiências vivenciadas por nós em sala de aula. A coleta de dados foi realizada por meio da observação – registradas em relatórios individuais, desenhos, entrevistas, jogos e brincadeiras.

A importância da pesquisa centra-se no conhecimento adquirido, ampliando nossa prática pedagógica, assim como, enriquecendo e estimulando o processo de escrita e leitura dos educandos. De tal forma, acreditamos estar possibilitando aos sujeitos envolvidos na pesquisa o contato com suas vivências (interiores e exteriores), emoções e desenvolvimento cognitivo, por meio do prazer da descoberta.

2. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Na escola, a leitura é, antes de tudo, um objeto de ensino. Para que se constitua, também, em um objeto de aprendizagem, é necessário que tenha sentido do ponto de vista do aluno, o que significa, entre outras coisas, que deve cumprir uma função para a realização do propósito que ele conhece e valoriza. Para que a leitura, como objeto de ensino, não se separe demais da prática social que se quer comunicar, é imprescindível representar ou rerepresentar, na escola, os diversos usos que ela tem na vida social.

Neste sentido, a pesquisa voltou-se para a investigação do uso de atividades lúdicas para o desenvolvimento da autonomia em relação à construção da linguagem oral e escrita, em situações que oferecem desafios e onde as crianças possam aprender gradativamente as regras do grupo, os métodos de sobrevivência, os padrões sociais e principalmente construir a própria visão de mundo. Nosso público alvo foram os alunos, professores e pais de alunos de algumas escolas públicas do Distrito Federal, da alfabetização a 4ª série do Ensino Fundamental.

A pesquisa une duas extremidades opostas para a criança. Uma, o gostar e prazer em brincar, e a outra o desprazer de ler. Ambas são essenciais no desenvolvimento de um cidadão autônomo e independente.

Por meio desta pesquisa, esperamos alcançar alguns dos propósitos sociais da leitura que são: ler para resolver um problema prático, ler para informar-se sobre um assunto de interesse (científico, cultural), ler para escrever, ler para buscar determinadas informações necessárias por algum motivo, ler pelo prazer de ingressar em outro mundo possível, visto que as crianças já lêem e produzem textos a todo o momento, no seu dia-a-dia, elas interpretam um problema de matemática, uma receita ou relatam sobre o descobrimento do Brasil, relatam também, fatos da sua vida cotidiana.

Acreditamos que o lúdico como recurso didático para se trabalhar a leitura em nossa prática em sala irá propiciar o inter-relacionamento desses dois pólos opostos, visto que a importância da ludicidade no processo ensino-aprendizagem serve como eixo norteador não só em relação à educação e movimento, conforme contempla os PCNS, mas também, para os temas abordados nas demais áreas de estudo. A atividade lúdica dá mais prazer e alegria para realizar uma ação, pois fica mais motivador participar de uma atividade com o qual se está em sintonia, com prazer e vontade de execução. A pesquisa propõe atividades através da intimidade da leitura de bons textos, procurando despertar o gosto dos educandos de forma criativa e prazerosa, visto que a leitura e a escrita tornam-se elementos indispensáveis na integração de todas as áreas do conhecimento.

A estrutura da pesquisa compõe-se de atividades de descoberta e da sistematização da leitura através de jogos, brincadeiras, músicas. No planejamento, as atividades são necessariamente abertas e flexíveis, adotando trabalhos individuais e em grupos. São atividades diversificadas com alternativas válidas para atender os diferentes níveis de aprendizagem.

Nesse sentido, pretendemos que os nossos educandos tornem-se leitores e produtores de textos significativos de forma prazerosa, com satisfação e confiança, ampliando assim nossa prática pedagógica.

A pesquisa empírica foi realizada por meio de relatos de experiências vivenciadas por nós, em sala de aula. A coleta de dados ocorre por meio de observações registradas em relatórios individuais, desenhos, entrevistas realizadas com os professores, alunos e pais, jogos e brincadeiras.

Visamos refletir com os pais e responsáveis a importância da leitura para os seus filhos, fazendo-os entender o significado da participação e estimulação, ajudando as crianças a tomarem gosto pela leitura, não esquecendo de que a escola é responsável pela construção desse elo, por meio de práticas curriculares.

Durante a pesquisa, procuramos demonstrar como elevar o nível de interesse dos alunos pela leitura, onde apresentaremos uma forma mais agradável e útil para as necessidades diárias dos discentes.

2. TÍTULO

A Importância do Lúdico na Construção da Leitura nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

2.1 TEMA

Educação e Ludicidade em Língua Portuguesa

2.2 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa, enquanto objeto de reflexão, não surgiu apenas de um interesse teórico ou uma preocupação exclusiva particular. Ela nasceu, devido às observações realizadas em algumas escolas públicas do Distrito Federal, trabalhando com turmas de alfabetização à 4ª série, em que o jogo, a brincadeira e a leitura são considerados meios formativos relevantes, no cotidiano escolar. Foi pensando em uma educação de qualidade que achamos necessário pesquisar sobre a importância do lúdico nas Séries Iniciais, abordando assim com mais intensidade, através de pesquisas e entrevistas envolvendo a comunidade, professor e alunos.

Para uma visão mais ampla da realidade atual, do currículo nacional do Ensino Fundamental, fez-se indispensável a pesquisa sobre a importância de se trabalhar em sala de aula com atividades lúdicas. Trabalhamos em uma comunidade carente, que tem pouco conhecimento sobre o tema, e falta de recursos materiais para incentivar o lúdico: brinquedos, brincadeiras e jogos, devido ao baixo poder aquisitivo, além do nível social e cultural serem diferenciados.

A pesquisa foi realizada através de análise fática da realidade e embasamentos teóricos, buscando coletar dados qualitativos e individuais, para maior aprofundamento e aproximação do cotidiano. Como a leitura é inerente ao cotidiano das crianças, o professor pode e deve aprimorar este processo para que os educandos construam sua identidade de forma significativa e prazerosa. A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, prepara para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita o processo de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

As atividades lúdicas são essenciais na infância e através do lúdico a criança desenvolve o raciocínio lógico e cultural. Examinando os currículos atuais da educação das escolas brasileiras, percebemos a importância de pesquisar várias ferramentas pedagógicas, especificamente o lúdico na construção da leitura, para que o educando possa escolher entre outros caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas. Entretanto, o surgimento desta pesquisa de unir o lúdico à leitura, nasce de uma ação social conjunta entre nós professores, agrupados nessa pesquisa das escolas públicas do Distrito Federal. Buscamos estimular a educação e a cultura por

meio de brincadeira e da leitura, tornando esta última acessível e prazerosa, além de envolver os pais, alunos e professores, no espaço escolar.

A leitura e a escrita têm sido alvo de grandes discussões por parte dos estudiosos da educação, já que há muitos anos se observam algumas dificuldades de aprendizagem e altos índices de reprovação e evasão escolar na rede pública de ensino. Identificamos que em nossas escolas existem muitos alunos que não conseguem acompanhar os conteúdos desenvolvidos em sala, apresentando dificuldades em ler e escrever até mesmo frases simples.

Associar a leitura ao prazer é nossa proposta como chave para transformar os pais e as crianças em leitores competentes. Procuramos desenvolver as atividades de leitura em um lugar agradável, em que todos se sintam à vontade, como por exemplo, sentar-se embaixo de uma árvore, espalhar os livros e ler alto as histórias que escolheram, mesmo que não saibam ler de forma convencional. É nessa visão que acreditamos que as atividades lúdicas nos currículos educacionais devem ser repensadas, dando a estes uma nova visão de criança, jogo, brinquedos, desenvolvimento e aprendizagem. Estas características oportunizarão a seus egressos e a descoberta da própria ludicidade, levando-os a desenvolver nas crianças a alegria de entender a escola como um espaço, acima de tudo, prazeroso.

Acreditamos que trabalhar com atividades lúdicas em uma visão ampla da construção do conhecimento humano nos leva a nova forma de pensar sobre o currículo atual, possibilitando assim, a nossa prática pedagógica de uma forma crítica e reflexiva. Nesta abordagem do processo educativo, a afetividade ganha destaque, pois percebemos que a interação afetiva ajuda mais a compreender e modificar as pessoas do que um raciocínio brilhante, repassando mecanicamente.

Neste sentido, a importância da pesquisa centra-se no conhecimento adquirido que ampliará nossa prática pedagógica, assim como enriquecer e estimular o processo de escrita e leitura dos educandos. De tal forma acreditamos estar possibilitando aos sujeitos envolvidos na pesquisa o contato com suas vivências (interiores e exteriores), emoções e desenvolvimento cognitivo, por meio do prazer da descoberta.

A pesquisa propõe viabilizar conhecimentos e metodologias para a nossa capacitação profissional frente a dificuldades e necessidades de nosso contexto escolar. Visto que percebemos que os nossos educandos mostram-se desmotivados e apáticos na realização das atividades; propomos o lúdico para a construção de uma aprendizagem

significativa, visando enriquecer e estimular o processo de leitura, permitindo-lhes criar, utilizar e adaptar estratégias de produção de texto. O educando que aprende brincando, independente de época, cultura e classe social, por sua vez oportuniza a aprendizagem, seu saber, seu conhecimento, sua compreensão do mundo, abrangendo em todas as áreas de seu conhecimento individual e coletivo, principalmente na construção da leitura.

A sistematização da pesquisa foi realizada articulando a prática e a teoria, calcada em embasamento teórico referenciado na bibliografia, não se esquecendo que a comunidade está inserida na pesquisa através de entrevistas e auxiliando os filhos nas atividades propostas no decorrer da realização do trabalho.

3. OBJETO DE ESTUDO

Ler é adentar outros mundos possíveis. É questionar a realidade para compreendê-la melhor, é distanciar-se do texto e assumir uma postura crítica frente ao que de fato se diz e ao que se quer dizer, é assumir a cidadania da escrita. A leitura e a escrita se inter-relacionam permanentemente. Além de compreender e julgar, corresponde também, apreciar o ponto de vista estético. A aprendizagem de leitura é inseparável da formação do pensamento e do desenvolvimento do espírito crítico. Assim, torna-se o meio essencial da aquisição de conhecimentos, do desenvolvimento do pensamento e enriquecimento da personalidade.

A leitura constitui um dos eixos básicos para as crianças aplicarem suas possibilidades de inserção e participação nas diversas práticas sociais, dada sua importância para a formação do sujeito, para a interação com as outras pessoas, na construção de muitos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento.

Aprender a ler, portanto, não consiste apenas em memorizar sons e palavras. A aprendizagem da leitura não se dá de forma desarticulada com a reflexão e o pensamento, a explicação de seus atos, sentimentos, sensações e desejos.

Ao associarmos à leitura o jogo lúdico, acreditamos estar incentivando e tornando nossa prática pedagógica mais interessante.

O lúdico é importante porque através da brincadeira a criança manipula e se apropria dos códigos sociais da transposição imaginária, manipula valores (o bem e o mal). Brincar com o medo e o monstruoso, em suma preenche pulsões e os comportamentos individuais (comportamentos motores, fantasias) com conteúdos sociais, socializações e socializadores, através da comunicação que estes desenvolvem entre as crianças.

Assim, a manipulação de brinquedos permite, ao mesmo tempo, manipular os códigos culturais e sociais e projetar ou exprimir, por meio do comportamento e dos discursos que o acompanham, uma relação individual com esse código. A brincadeira apresenta um fator de assimilação de elementos culturais, cuja heterogeneidade desaparece em proveito de uma homogeneidade construída pela criança no ato lúdico.

O brinquedo é oportunidade de desenvolvimento. Brincando, a criança experimenta, descobre, inventa, aprende e confere habilidades. Além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração e atenção.

Brincar é indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança. Contribui, no futuro, para a eficiência e o equilíbrio do adulto.

Brincar é um momento de auto-expressão e auto-realização. As atividades livres com blocos e peças de encaixe, as dramatizações, a música e as construções desenvolvem a criatividade, pois exige que a fantasia entre em jogo. Já o brinquedo organizado, que tem uma proposta, requer desempenho, como os jogos (quebra-cabeça, dominó e outros), constitui um desafio que promove a motivação e facilita escolhas e decisões à criança.

O brinquedo traduz o real para a realidade infantil. Suaviza o impacto provocado pelo tamanho e pela força dos adultos, diminuindo o sentimento de impotência da criança. Brincando, sua inteligência e sua sensibilidade estão sendo desenvolvidas. A qualidade de oportunidades que estão sendo oferecidas à criança através de brincadeiras e brinquedos garantem que suas potencialidades e sua afetividade se harmonizem. A ludicidade, tão importante para a saúde mental do ser humano é um espaço que merece atenção dos pais e educadores, pois é o espaço para a expressão mais genuína do ser, é o espaço e o direito de toda criança para o exercício da relação afetiva com o mundo, com as pessoas e com os objetos.

As situações-problema contidas na manipulação dos jogos e brincadeiras fazem a criança crescer através da procura de soluções e de alternativas. O desempenho psicomotor da criança enquanto brinca alcança níveis que só mesmo a manifestação íntima consegue. Ao mesmo tempo favorece a concentração, a atenção, o engajamento, e a imaginação. Como consequência a criança fica mais calma, relaxada e aprende a pensar, estimulando sua inteligência.

Utilizar as atividades lúdicas como recurso didático para trabalhar a leitura tornará as aulas mais interessantes e prazerosas, promovendo o gosto de ler para desenvolver o comportamento de um leitor assíduo.

Com o objetivo de formar cidadãos capazes de compreender os diferentes contextos com os quais se defrontam, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola. Principalmente quando os alunos não têm contato sistemático com bons materiais de leitura e com adultos leitores, quando não participam de práticas onde ler é indispensável, a escola deve oferecer materiais de qualidade, modelos de leitores proficientes e práticas de leitura eficazes. Esta pode ser a única oportunidade de esses alunos interagirem significativamente com textos cuja finalidade não seja apenas a resolução de pequenos problemas do cotidiano. É preciso,

portanto, oferecer-lhe os textos do mundo: não se formam bons leitores solicitando aos alunos que leiam apenas durante as atividades em sala de aula, apenas no livro didático, apenas porque o professor pede. Eis a primeira e talvez a mais importante estratégia didática para a prática de leitura: o trabalho com a diversidade textual. Sem ela pode-se até ensinar a ler, mas certamente não se formarão leitores competentes.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

- Capacitar os componentes do grupo a trabalhar o lúdico na leitura para as Séries Iniciais por meio de instrumentos necessários a autonomia e identidade dos educandos.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a linguagem oral e escrita;
- Ampliar o vocabulário através da música;
- Transformar e construir perguntas e respostas com a exploração de brinquedos pedagógicos;
- Possibilitar ao educando o entendimento por meio de jogos e brincadeiras;
- Estimular o educando a perceber o mundo através de investigações e reflexões sobre a fantasia e o real.

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os psicanalistas franceses S. Lebovici e R. Deatkine (1988) relatam sobre o significado e a função do brinquedo na criança, por meio de uma pesquisa com educadores e psicólogos.

Nesse estudo, os autores mostram como as crianças dedicam grande parte de seu tempo ao jogo e brincadeiras. As atividades lúdicas tratam um dos aspectos mais autênticos do comportamento infantil. Nem adultos e adolescentes estão isentos dessas brincadeiras, aparentemente vivenciadas como entretenimento. São elas uma das alegrias da vida em sociedade. Em sua essência, o trabalho dos autores, orienta-se para o estudo psicanalítico do jogo, ou seja, segue a concepção que investiga o sentido do comportamento na continuidade histórica e dramática de seu significado e de sua função.

Já a pedagoga Santa Marli Pires dos Santos (1997), em conjunto com outros pedagogos, relata a importância do lúdico na formação do educados, fazendo uma análise do currículo vigente, possibilitando ao educador experiências para ajudar em sua prática pedagógica com a criança.

A formação profissional em educação deve contemplar o lúdico e sua vivência, até porque sem sua experiência não poderá trabalhar com a criança de forma prazerosa, conforme afirma a autora: “Quanto mais o adulto vivenciar a sua ludicidade, maior será a chance deste profissional trabalhar com a criança de forma mais prazerosa” (Santos, 1997:14).

A pedagoga Emília Ferreiro e Margarida Palácio (1990) organizaram-se com outros autores para discutir os processos de leitura e escrita com novas expectativas.

Nesse estudo, Kenneth S. Goodman (1967: 61) entende o processo de escrita e leitura como um jogo de adivinhações psicolinguísticas. Nesse jogo realiza-se um processo no qual o pensamento e a linguagem estão involucrados em contínuas transações, isto é, o leitor busca obter sentido a partir de um texto impresso.

A pesquisadora Maria José Coracini (1995) relata questões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma geral, destacando o ensino de línguas, centrando a atenção no aspecto leitura.

Segunda a autora, os professores ainda conhecem pouco as pesquisas atuais sobre a pedagogia da leitura, com base em análises discursivo-textual e, se conhecem, têm dificuldades em colocá-las em prática, possivelmente por causa da formação profissional e

das experiências vividas. Certamente, a autora quis dizer que em nossa prática de sala de aula, o ato de leitura está se tornando pouco utilizado, levando à desmotivação dos educandos e a mecanização dos professores.

O pesquisador e matemático Tizuco Marchida Kishimoto (1997) afirma que trabalhar com o lúdico em sala de aula é registrar junto ao educando os valores de cooperação, socialização, autonomia e criatividade presentes nos jogos de nossa infância.

Com isso, o ensino da leitura se converteu em tema central do currículo, baseado nos vocábulos controlados e desenvolvidos na hierarquia das habilidades.

Segundo a autora Emília Ferreiro, ler é identificar palavras e colocá-las juntas para conseguir textos significativos, e aprender a ler foi considerado como o domínio das habilidades, dentro desta perspectiva, uma vez que não se discute a importância das palavras, melhor é identificá-las.

Em uma sociedade alfabetizada, há duas formas de linguagem: oral e escrita, que são paralelas entre si, mas que se diferenciam nas circunstâncias de uso. A língua oral para a comunicação imediata, e a língua escrita para a comunicação através de tempo e espaço. Cada uma com forma e processos diferentes (Ferreiro, 2001, p. 71).

Falar e escrever são processos produtivos ou expressivos, ler e escutar são processos receptivos. Na medida em que as linguagens são utilizadas de forma social, todos os envolvidos no processo estão limitados pela mesma necessidade de ser compreensíveis para com os outros, e as línguas escritas, são representação da linguagem oral.

A língua escrita é uma invenção social que deve ser suficientemente flexível para permitir diferenças nas estruturas das linguagens dos textos. Sem significado não há leitura, e os leitores não podem obter significado sem utilizar o processo da leitura.

Os leitores podem interpretar somente a leitura de acordo coma base do conhecimento porquanto constroem significados para tudo que lêem, ou seja, os textos apresentam recursos coesivos de ligação entre as palavras. Como os textos possuem pautas recorrentes e estruturas, as pessoas constroem esquemas na medida em que tentam compreender a ordem das coisas que vivenciam, os leitores são capazes de antecipar o texto através do conhecimento conceptual e lingüístico dos esquemas que já conhecem. A leitura efetiva dá sentido aos textos escritos, mas a leitura eficiente utiliza o menor tempo, esforço energia que seja possível. Pela análise da realidade educacional e pelo objetivo da nossa pesquisa, percebemos que hoje existe uma vasta bibliografia sobre o lúdico em sala,

todavia, na realidade estes estudos pouco têm influenciado na prática educacional. Diante desta preocupação, escolhemos o livro da pedagoga Santa Marli Pires dos Santos “O lúdico na formação do educador” (1997), onde ela defende a ludicidade como uma necessidade do ser humano em qualquer idade, ressaltando a mesma somente como diversão. Contudo, a autora enfatiza o lúdico como aprendizagem do desenvolvimento pessoal, social e cultural, colaborando para uma boa saúde mental, além de facilitar os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento.

Juntamente com a obra citada, procuraremos trabalhar a leitura de forma lúdica, utilizando as concepções de Emília Ferreiro que organizou uma pesquisa junto com outros pedagogos para defenderem a leitura como ponto de partida na aprendizagem significativa e conforme cita no livro “Os processos de leitura e escrita – novas perspectivas”.

Nesta perspectiva, a aprendizagem da leitura e da escrita deve ser entendida como um processo de múltiplas dimensões que proverá ao indivíduo a condição de ser social ativo.

Para Santos Marli (1992: 39) é o momento da construção de estruturas nas quais o indivíduo busca encaixar novas informações, formulando hipóteses, buscando regularidade, colocando à prova antecipações, através da compreensão dos modos de representação da linguagem que corresponde a um sistema alfabético da escrita e seus usos sociais. Esta interação proporciona uma variedade de construção no desenvolvimento lúdico. Assim, o educando constrói suas concepções de leitura à medida que o processo de aprendizagem avança.

Para tanto, esta pesquisa busca analisar a importância da ludicidade para a prática pedagógica e discutir as formas coerentes de abrange o tema dentro das concepções de Emília Ferreiro e Santa Marli Pires. Apesar das duas autoras apontarem críticas e reflexões diferenciadas, apresentam sugestões coerentes e direcionadas com mais abrangência à nossa pesquisa, principalmente quando afirmam que as atividades lúdicas são a essência da infância e ao realizarem a contextualização histórica, percebemos que a criança nem sempre foi considerada como é vista hoje.

Santos (1997) explica que, antigamente, a criança não tinha existência social. Era considerada miniatura de adulto, ou quase adulto, ou adulto em miniatura. Seu valor era relativo. Nas classes altas era educada para o futuro e nas classes baixas o valor da criança iniciava quando ela podia ser útil ao trabalho, colaborando na geração da renda familiar.

Os jogos e os brinquedos, embora sendo um elemento sempre presente na humanidade desde seu início, também não tinha a construção que têm hoje. Eram vistos como fúteis e tinham como objetivo a distração e o recreio.

Cada época e cada cultura têm uma visão diferente de infância, contudo, a que mais predominou foi a da criança como ser inocente, inacabado, incompleto, um ser em miniatura, dando à criança uma visão negativa. Entretanto, já no século XVIII, Rousseau se preocupava em dar uma conotação diferente para a infância, mas suas idéias vieram a se firmar no início do século XX, quando psicólogos, e pedagogos começaram a considerar a criança como uma criatura especial com especificidades, características e necessidades próprias.

A autora esclarece a respeito de uma mudança histórica no entendimento sobre a criança. No contexto social, a criança foi associada a uma visão positiva e suas atividades espontâneas, surgindo como decorrência a valorização dos jogos e brinquedos. Portanto, ao valorizar as atividades lúdicas, ainda a percebemos como uma atividade natural, espontânea e necessária a todas as crianças, tanto que o brincar é um direito da criança reconhecido em declaração, convenções e leis a nível mundial. O aparecimento do jogo e do brinquedo como fator de desenvolvimento infantil, proporcionou um campo amplo de estudos e pesquisas e, hoje, é questão de consenso a importância, principalmente no processo educacional.

6. METODOLOGIA

A pesquisa foi fundamentada em embasamentos teóricos bibliográficos voltados para a utilização da forma lúdica nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, em duas partes: teórica e prática.

A parte teórica foi fundamentada em pesquisa bibliográfica referenciada no final deste trabalho.

A prática foi realizada em quatro escolas públicas do Ensino Fundamental. Escolhemos três instrumentos para a coleta de dados, conforme a seguir: entrevistas (ver anexos) com dez professores, dez pais de alunos e dez alunos de cada professor, perfazendo um total de cento e cinquenta questionários para 4055 alunos de todas as escolas.

As atividades aplicadas objetivaram o desenvolvimento da leitura por meio do lúdico. Foram aplicadas duas atividades conforme a seguir:

Atividade 1- Produção de texto através da apresentação do livro de Ruth Rocha: “O menino que aprendeu a ver”.

Atividade 2- Produção de texto por meio da leitura de imagens.

Os relatórios de observação foram realizados nestas atividades, objetivando perceber como as crianças realizariam e reagiriam ao processo de leitura, com as atividades, e verificar se alcançaram os resultados esperados. Na análise dos dados, a pesquisa foi avaliada qualitativamente, ou seja, centrando-se no conhecimento adquirido que ampliará nossa prática pedagógica, assim como enriquecer e estimular o processo de escrita e leitura dos educandos. De tal forma acreditamos estar possibilitando aos sujeitos envolvidos na pesquisa o contato com suas vivências (interiores e exteriores), emoções e desenvolvimento cognitivo, por meio do prazer da descoberta.

A pesquisa propõe viabilizar conhecimentos e metodologias para a nossa capacitação profissional frente às dificuldades e necessidades de nosso contexto escolar. Visto que percebemos que os nossos educandos mostram-se desmotivados e apáticos na realização das atividades; dessa forma propomos o lúdico para a construção de uma aprendizagem significativa, visando enriquecer e estimular o processo de leitura, permitindo-lhes criar, utilizar e adaptar estratégias de produção de texto. O educando que aprende brincando, independente de época, cultura e classe social, por sua vez oportuniza a aprendizagem, seu saber, seu conhecimento, sua compreensão do mundo abrangendo em

todas as áreas de seu conhecimento individual e coletivo, principalmente na construção da leitura.

A sistematização da pesquisa será realizada articulando a prática e teoria, calcada em embasamento teórico referenciado na bibliografia, não se esquecendo que a comunidade estará inserida na pesquisa através de entrevistas e auxiliando os filhos nas atividades propostas no decorrer da realização do trabalho.

6.1 DIAGNÓSTICO DAS ESCOLAS

Para um bom desempenho da pesquisa, as observações foram realizadas em quatro escolas públicas do DF, com a participação de cinco professoras regentes em turmas diferentes, sendo que dois dos participantes lecionam na mesma escola. A professora Maria Lúcia leciona na Escola Classe 46 de Ceilândia que atende 650 alunos, onde a classe social é mista, uma porcentagem muito pequena de alunos recebe benefício do governo.

A comunidade não coopera para o bom andamento da escola. Somente uma porcentagem muito pequena de pais participa das atividades desenvolvidas para a família junto à escola.

A professora Maria da Glória leciona na Escola Classe 04 do Paranoá. A comunidade é muito carente, e a maioria dos alunos é proveniente da invasão do Itapuã; a renda média gira em torno de um salário mínimo. Muitos pais estão desempregados e vivem dos programas de assistência do governo, como por exemplo, o programa “Renda Minha”.

As professoras Helenita Pereira e Maria Auxiliadora lecionam na Escola Classe 01 do Paranoá, que possui 332 alunos distribuídos em dois turnos, matutino e vespertino. A maioria dos alunos reside na mesma comunidade e outros vivem na periferia, em Itapuã.

A professora Maria Asley leciona na Escola Classe 21 de Ceilândia, onde atende atualmente 980 alunos distribuídos no turno matutino e vespertino. A comunidade apresenta uma situação financeira heterogênea que colabora com as questões relacionadas à Escola.

6.2 DIFICULDADES ENCONTRADAS E AJUSTES FACILITADORES

Para o desenvolvimento do projeto as dificuldades encontradas foram a falta de materiais, como brinquedos, espaço físico, visto que algumas escolas são carentes; falta de interesse por parte dos alunos, devido o tema se tratar de leitura e a falta de colaboração de alguns pais na realização das entrevistas. Muitos deles nem devolveram.

Como ajustes facilitadores, contamos com o apoio da direção, dos professores e coordenadores na execução das atividades.

6.3 APLICAÇÕES DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA

- Recursos Humanos: alunos, professores, direção, coordenadores e pais.
- Recursos Materiais: livros, vídeo, som, CD, revistas, folhas, cartaz, lápis de cor, etc.
- Recursos Físicos: as escolas observadas e as salas de aula.
- Recursos Didáticos: entrevistas com os pais, alunos, professores e duas atividades que abordam a leitura de forma lúdica, usando a leitura de imagem, produção de textos e coordenação motora. Foram realizadas em séries diferentes, encontram-se em anexo.

Todas as professoras aplicaram as mesmas atividades, contudo, de forma diferente, como será relatado a seguir:

A Escola classe 21 de Ceilândia, onde trabalha a professora Maria Asley, não contempla a ludicidade no plano de curso que serão aplicadas no decorrer do ano, pois o projeto político pedagógico está mais centrado para a inclusão, já que a escola está caminhando para tornar-se nos próximos anos uma escola inclusiva. Contudo, a entrevista realizada pela professora, envolvendo professores, alunos e pais, ficou bastante claro que as idéias se diferenciam; de um lado os professores acham que ludicidade é importante, porém não faz parte de prática pedagógica, já que os pais acham que se é desnecessário e que as crianças devem brincar em casa e não na escola, ao contrário dos alunos que gostam de brincar e têm dificuldades em obedecer às regras.

A professora citada desenvolveu as atividades em uma turma de 4ª série com 28 alunos na faixa etária entre 9 e 10 anos, e utilizou os seguintes procedimentos: aplicou uma entrevista com dez pais, dez alunos e dez professores perfazendo um total de trinta entrevistas, onde abordava o lúdico e a importância da leitura em sala de aula. Desenvolveu uma produção de texto, através da apresentação do livro de Ruth Rocha: “O menino que queria ver”, com o objetivo de despertar o interesse dos alunos pela leitura.

O desenvolvimento da atividade se deu por etapas:

1ª etapa – Ao chegar à sala, expliquei para os alunos qual seria o objetivo do trabalho e comecei a atividade da seguinte maneira: mostrei o livro, somente a capa com o nome e questionei: O que vocês entenderam ao tema? O que vem em mente? Por que será que a autora fala de um menino que aprendeu a ver?

Muitos foram os relatos das crianças. Alguns relataram que poderia ser um menino que teve uma visão melhor do caráter das pessoas, outros, que poderia ser uma criança que tinha um problema de visão e fez uma cirurgia e ficou boa. Já outro aluno que parecia bem desperto relatou que achava que o menino aprendeu a ver porque foi para a escola e aprendeu muitas coisas. Logo em seguida prosseguimos.

2ª etapa – Depois da conversa informal, distribui uma folha para cada aluno fazer a sua adaptação sobre o tema, mas não apresentei a obra por completo, deixei eles primeiro redigirem os próprios textos, ou seja, abri espaço para eles mesmos usarem a imaginação e a criatividade.

3ª etapa – Logo em seguida, sugeri para eles que se algum aluno quisesse compartilhar o seu texto com um dos colegas que ficasse a vontade. A aluna Miriam resolveu ler o próprio texto e todos ouviram com atenção. O fato curioso é que o texto dela se aproximou um pouco da história de Ruth Rocha.

4ª etapa – Depois da apresentação da leitura da aluna para os colegas e após recolher todos os textos, eu fui ler a verdadeira história do menino que aprendeu a ver. Eles ficaram muito empolgados ao ouvir a leitura e prestaram bastante atenção.

Depois fui questionar sobre a importância da leitura com as seguintes perguntas:

- Qual a importância da leitura para nossa vida?
- Vocês gostam de ler?
- Que tipo de leitura vocês mais gostam?

As respostas não me surpreenderam. A maioria dos alunos falou que não gosta de ler, outros falaram que gostam de ler gibis, revistas, mas que não gostam de ler alguns livros.

Para finalizar, debatemos sobre as perguntas e as respostas dos alunos. Sugeri que ilustrassem a história, mas apenas alguns quiseram.

Analisando o Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 46, de Ceilândia, onde trabalha a professora Maria Lúcia, o referido projeto não contempla e nem cita atividades lúdicas como atividades importantes e essenciais no processo ensino-aprendizagem, limitando-se apenas aos aspectos físicos da escola, onde possibilita o desenvolvimento de cada área do conhecimento/componente curricular. Foram realizadas dez entrevistas com os pais, dez com os professores e dez com os alunos. Com relação às entrevistas realizadas pela professora envolvendo os alunos, ficou comprovado que os educadores acham

importante trabalhar a ludicidade, afirmam, porém, que ela atrapalha e faz com que percam tempo, comprometendo assim o conteúdo programático. Com relação aos pais, eles acham que a professora que trabalha com atividades lúdicas está apenas passando o tempo e não tem o que fazer, já as crianças gostam muito, mas também acham que não existe aprendizagem através de brincadeiras.

A professora, citada acima, aplicou também duas atividades relacionadas à pesquisa, em uma turma de alfabetização do projeto BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) com trinta e quatro alunos com faixa etária entre seis e sete anos.

A primeira atividade tinha como objetivo produzir coletivamente um texto espontâneo, exercitando a imaginação criadora e a fantasia.

No dia da realização da atividade havia na classe vinte e oito alunos. Para iniciar a atividade proposta, dividi a turma em quatro grupo de alunos, dando ao total sete grupos. Cada grupo foi a frente da sala em uma cesta de revista e escolheu uma revista, para retirar a gravura que mais lhes chamou a atenção. Depois vieram a frente e fizeram a leitura da gravura escolhida, com a ajuda da professora todas as gravuras foram bem exploradas, comentadas e colocadas em uma cartolina que estava fixada no quadro negro. Após ter discutido todas as sete gravuras, realizamos uma produção de texto coletiva, fizemos a leitura do texto, a interpretação oral e no final os alunos copiaram em folha xerocada o texto e realizaram a ilustração. Para a aula ficar mais motivada foi feita a dramatização do texto, onde por meio de sorteio as crianças encenaram conforme interpretam a história.

Durante a execução da atividade, notei que houve envolvimento, articulação com diferentes conteúdos, ampliação do conhecimento, utilização da linguagem oral, valorização da leitura como fonte de entretenimento e trocas de experiências.

A interação grupal apresenta um importante recurso pedagógico, trabalha verdadeiramente em colaboração, possibilitando maior produtividade na aprendizagem.

A segunda atividade tinha como objetivo desenvolver a atitude crítica em relação à leitura de textos alheios ou próprios.

Iniciei a atividade com a turma em círculo de olhos fechados. Realizamos a dinâmica onde um aluno de olhos vedados teria de ser guiado por alguém cinco minutos, depois os papéis foram trocados, o que era guia vedava os olhos e o que estava com os olhos fechados seria o guia. Conversamos sobre a dinâmica. Levantei as seguintes perguntas:

- Como se sente alguém que não enxerga?

- O que é ser guiado por alguém?

Entre outros questionamentos.

Depois apresentei o livro: “O menino que aprendeu a ver”, da autora Ruth Rocha. Trabalhamos o título do livro. O que eles achavam que o livro falava? O porquê daquele título?

Realizei a leitura do texto e eles ficaram surpresos com a história, pois a grande maioria da turma achava que o menino tinha um problema de saúde. Não imaginaram que ele era cego porque ainda não sabia ler de forma convencional. Eles puderam observar e analisar como a leitura é importante, pois por meio dela o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento.

As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma, a qualidade de suas vidas melhora com a leitura.

Para finalizar a atividade tiramos de uma caixa surpresa sete palavras:

- 1- Menino
- 2- Letras
- 3- Escola
- 4- Pássaros
- 5- Placas
- 6- Carros
- 7- Mamãe

Baseando-se nestas palavras citadas acima, eles realizaram uma ilustração onde foi adicionado um desenho com as sete palavras, de preferência enumerando-as conforme o que foi solicitado. Depois os desenhos foram apresentados, fazendo-se uma leitura da cena que foi criada.

Obtivemos muitas leituras criativas e originais. Os alunos, quando estimulados, chegam a produzir coisas tão interessantes que nós professores nem esperamos resultados tão expressivos. Houve aprendizagem e aprimoramento do conhecimento, neste sentido, todos passam a ser leitores e produtores de textos significativos.

A professora Maria da Glória desenvolveu as atividades em sua turma de 1ª série, composta de 36 alunos na faixa etária de sete a oito anos, e utilizou os seguintes procedimentos:

Aplicou entrevistas com dez pais de alunos, dez alunos e dez professores da Escola Classe do Paranoá em que atua, perfazendo um total de trinta entrevistas relacionadas ao lúdico e à importância da leitura. Trabalhou com a leitura de imagem em exercícios mimeografados (homem pescando e menino dando banho no cachorro), desenvolvendo a produção de texto junto com a leitura do livro: “O menino que aprendeu a ver”, da autora Ruth Rocha.

Partindo do objetivo da atividade, que é despertar nos alunos o interesse pela leitura, reuni as crianças em círculo e expliquei como se desenvolve uma história. Mandeí formas grupos de quatro alunos e ofereci-lhes primeiro o exercício mimeografado das imagens seqüenciadas para que eles observassem o desenho e produzissem um texto, não esquecendo de criar um título.

Sondei as idéias que eles tinham sobre como é a história do menino que aprendeu a ver, e após a conversa informal com os alunos, eles fizeram uma produção de texto. Os que se dispuseram a ler puderam executar esta atividade para os colegas. Depois que os alunos leram os textos, apresentei a verdadeira história de Ruth Rocha. Juntos questionamos quais textos se aproximaram mais da realidade do livro. Compartilhei com os alunos qual a mensagem que a autora quis passar da leitura para a nossa formação.

Outra atividade foi realizada da seguinte forma: A professora iniciou a aula, distribuindo para os seus alunos uma folha de papel que continha uma história em quadrinho com legendas fora de ordem, cola, tesoura e papel.

Explicou aos alunos que observassem a história e pediu que várias crianças a contassem. Só então, explicou que eles deveriam ler as legendas abaixo do desenho, pois elas representam a história. Lembrou que as legendas não estavam na ordem. Depois pediu que os alunos pintassem os desenhos.

Os alunos observaram a história, contaram oralmente e fizeram a colagem da legenda abaixo do quadrinho e a pintura conforme a orientação acima.

As crianças precisam pensar para ler. Nesta atividade, algumas crianças puderam ler pelo ajuste da leitura do texto e pela combinação de estratégias de antecipação (informações obtidas no contexto, pistas). Desta forma, elas puderam jogar tudo o que

sabem sobre a leitura para lerem o que não sabem. Evidentemente que as crianças que já sabem ler, fizeram a atividade com mais facilidade.

A atividade não assegura que as crianças que dispuseram as legendas corretamente saibam realmente ler, nem tão pouco que quem colou errado não sabe ler.

É preciso oferecer outras atividades que permitam que as crianças leiam como: dominós, memória, auto-ditado com colagem, colocação de palavras em ordem alfabética, colagem de textos na ordem por letras, palavras, ou frases de acordo com a dificuldade das crianças, sempre diante de um contexto.

Na Escola Classe 04 do Paranoá, a professora citada acima analisou o Projeto Político Pedagógico e verificou que o mesmo não cita atividades lúdicas para o processo de aprendizagem, porém a ludicidade é vista pelos professores entrevistados como auxílio da interdisciplinaridade e componentes curriculares e é usada nas datas comemorativas. Pais e alunos gostam porque aprendem e a direção pretende usar o lúdico como meta para futuros projetos.

A professora Maria Auxiliadora desenvolveu a atividade na Escola Classe 01 do Paranoá, sala da 3ª série da professora Joselice, composta de trinta e sete alunos na faixa etária entre dez a quatorze anos, onde foi trabalhado os seguintes procedimentos:

1- Foram aplicadas trinta entrevistas, dez com os pais dos alunos, dez com os alunos e dez com os professores, onde foi trabalhado o lúdico e a leitura.

2- A turma foi dividida em grupos de quatro alunos, onde foi trabalhada a distância, o local de um lugar para outro, onde foi introduzida o meio de comunicação que é a carta.

Partindo do conhecimento dos alunos, trabalhei um texto com o tema “A carta”. Os alunos fizeram a leitura silenciosa, depois foi trabalhado o estudo do texto, logo em seguida produziram um outro. A partir da produção textual os alunos puderam trocar experiências de locais e distâncias, vivenciando realidades das famílias que moram em outros lugares.

3- Através de uma conversa informal foi discutido o assunto “literatura” em sala de aula, pois os alunos precisam vivenciar a leitura. Através dessa conversa os alunos souberam ver o que é entender o mundo da literatura dentro e fora da sala de aula. Logo em seguida, fomos trabalhar os livros de literatura e na seleção encontramos um livro que eles adoraram: “O menino que queria ver”.

Lendo o livro, os alunos interpretaram, discutiram e produziram por meio de gravuras a leitura do conto. A atividade proporcionou muito conhecimento aos alunos, pois as crianças de 3ª série, às vezes, dispersam a atenção durante a leitura. Tal procedimento auxiliou muito no desenvolvimento das atividades.

Na escola citada acima, as professoras Maria Auxiliadora e Helenita analisaram o Projeto Político Pedagógico e verificou-se que a escola já aplica os projetos pedagógicos escolhidos durante o ano letivo e não centram a ludicidade nos planos de curso que serão aplicados em 2005, visto que os projetos centram-se nos temas transversais e datas comemorativas. Mas como a escola luta para ser interdisciplinar e as entrevistas mostram como o lúdico auxilia a aprendizagem, para o próximo ano a direção da escola pretende utilizar a ludicidade para atingir metas não alcançadas este ano, como, por exemplo, a música e o teatro nas atividades extra-classe.

A professora Helenita desenvolveu atividades na turma de 2ª série, com trinta e sete alunos, na faixa etária entre dez a doze anos. Usou entrevistas com dez pais dos alunos, dez alunos e com dez professores, efetivando um total de trinta pessoas da Escola Classe 01 do Paranoá. Trabalhou a leitura do livro “O menino que aprendeu a ver” de Ruth Rocha, e desenvolveu a atividade textual. Recortou gravuras aleatórias e os alunos, em grupos, fizeram a produção de texto.

As atividades foram desenvolvidas a partir de uma conversa informal com a turma, onde foi discutida a importância de produções de texto com seqüências de cenas, considerando assim acontecimentos prévios dos alunos e, principalmente, considerando e anotando as opiniões individuais sobre o conhecimento que eles já possuíam sobre produção de texto, através de material lúdico.

Foi feito um texto coletivo, onde todos tiveram o momento de expor suas idéias, foi anotada em um cartaz a falha de cada um, e em seguida, feita a leitura coletiva junto com a professora. A partir da leitura, foi feita a estrutura do texto, onde surgiu a necessidade de ser trabalhado parágrafo, ortografia e seqüência de fatos.

No segundo momento, foram feitas produções individuais onde cada um fez sua própria produção de maneira a considerar as orientações da professora, abordando assim aspectos positivos de interação entre eles, troca de experiências.

7. RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÃO DE DADOS

Esta pesquisa procurou demonstrar que as atividades lúdicas, mais do que aceitas como rotina na educação de crianças do Ensino Fundamental, é uma prática privilegiada para aplicação de uma educação que visa o desenvolvimento pessoal e a atuação cooperativa na sociedade.

Conforme é citado nos PCNS de Artes, volume 6, 1997: Os jogos populares, movimentos, cirandas, amarelinhas e muitas outras são importantes fontes de pesquisa, essas manifestações populares devem ser valorizadas pelo professor e estar presentes no repertório dos alunos, pois são partes da riqueza cultural dos povos, constituindo importante material para a aprendizagem. (p. 70)

Os jogos sociais favorecem e incrementam novos repertórios, nova aprendizagem. Assim, a criança passa pela infância, chega à vida adulta, dando e imprimindo a sua própria marca e seu próprio significado à vida, criando uma zona de desenvolvimento próprio na criança, de maneira que, durante o período que joga, ela está além de sua idade real, constitui-se, assim, uma fonte importante de desenvolvimento. Brincando a criança toma decisões, desenvolve a capacidade de liderança e trabalha, de forma lúdica, os próprios conflitos.

As atividades lúdicas escolhidas para compor a pesquisa que foram vivenciadas com as crianças, através de diferentes textos, já que enfocamos a leitura de modo a dar um panorama claro na aplicação de jogos, músicas, textos e brincadeiras. Houve também a preocupação de apresentar a pesquisa não somente de forma que pudesse atestar os conceitos teóricos, mas também de forma que pudesse permitir aos educadores que se entusiasmassem com a idéia e a aplicassem com seus alunos. Para tanto se fez necessário não só classificar, mas também de apresentar idéias práticas, que descrevessem as atividades detalhadamente, para deixar clara tanto a prática como o conteúdo teórico.

Entretanto a nossa pesquisa uniu duas importantes atividades: a leitura e o lúdico, a fim de trabalhar a leitura com mais criatividade, onde as crianças sintam-se envolvidas e estimuladas a aprender e reaprender. Constatamos que através das atividades aplicadas é válida a tentativa, os resultados são certos e as aulas ficam prazerosas e envolventes com alunos entusiasmados e participativos com vontade de trocar idéias e aprimorar conhecimentos.

Com base nos objetivos da pesquisa, nos dados e resultados obtidos foi possível chegar a seguinte conclusão:

Não estamos aqui apenas concluindo uma pesquisa. Ela mostra alguns pontos de relevância nesse sentido, sugerimos as possibilidades das escolas reverem os seus Projetos Políticos Pedagógicos, contemplando o lúdico e a relação dos mesmos na escola, e que a formação do professor se dê numa perspectiva de formação continuada.

Essa pesquisa foi de uma representatividade excepcional, não só pelo crescimento proporcionado, mas também como quebra de paradigmas, pois ensinar e aprender podem estar de mãos dadas com o prazer a satisfação intelectual.

Contudo o papel do professor é de fundamental importância para a difusão e aplicação de recursos lúdicos. O professor ao se conscientizar das vantagens do lúdico, adequando-os a determinadas situações de ensino, utilizando de acordo com suas necessidades, será um pesquisador que estará em busca de soluções educativas eficazes.

Assim a aprendizagem se daria em ambiente mais agradável com professores que não têm medo de sonhar.

Através das observações feitas em algumas escolas públicas, constatamos que a maioria das escolas observadas a essência da brincadeira raramente se altera: as crianças brincam de mamãe, filhinha, de bola, de futebol, de queimada, de construir casas, castelos e pontes. Enfim dentro de cada faixa etária, o jogo da criança responde sempre as mesmas características lúdicas. Todavia, o conteúdo social da brincadeira tem mudado através do tempo. Com relação à leitura, as crianças não gostam de ouvir as leituras feitas pelos adultos. Dessa forma são desestimuladas, gerando assim alguns problemas relacionados com a leitura, tais como:

- Os alunos lêem mal;
- Os alunos lêem pouco;
- Os alunos não gostam de ler.

Analisando o problema, concluímos que esses alunos precisariam, antes de tudo ler e escrever. Através de nossa pesquisa procuramos ajudar os professores da alfabetização até a 4ª série a desenvolverem a capacidade leitora de seus alunos, baseando-se em métodos lúdicos e criativos. A idéia foi disseminar a perspectiva da leitura de modo que os profissionais possam atuar como multiplicadores na equipe pedagógica a que pertencem. Em nossa prática constatamos que quando um aluno lê bem pode facilitar o desempenho escolar, aprende a selecionar textos e, com base neles, produzir seus próprios escritos.

Precisamos, antes ler o texto, em primeiro lugar, verificar o que os estudantes sabem ou têm curiosidade de conhecer sobre o assunto. Depois examinar com eles o texto em conjunto e dar informações adicionais. Em algumas ocasiões as crianças gostam de ouvir história, mas não há quem as contem, o pai dificilmente tem tempo de ler para os seus filhos ou por motivos culturais, e em alguns casos, possuem baixa escolarização ou até mesmo porque eles não gostam de ler. Se os pais participassem da ação de ler estimularia o interesse e criaria na criança a formação do hábito de ler. Ler é mais do que “ler nas linhas” – identificar as informações apresentadas e reproduzi-las. Isso a maioria dos estudantes faz. Para que dêem um passo à frente, as novas informações precisam ser integradas ao que já sabem.

Convém sempre ir chamando a atenção para a idéia principal do texto o seu desdobramento. Isso encoraja todos a “ler nas entrelinhas”, ou seja, deduzir o sentido de expressões desconhecidas e ligar as várias partes do texto.

Além disso, através de observações, conseguimos captar que na maioria das escolas pesquisadas, o aprendizado da língua confunde-se com a memorização de símbolos e codificação e decodificação de sinais gráficos, ensinados de forma descontextualizada, conduzindo a uma leitura padronizada, cujo modelo único são cartilhas que vão sendo reproduzidas gradualmente em livros didáticos. Brincando de ler e escrever, as crianças descobrem a função da leitura e escrita, decidindo a respeito de algumas questões inerentes a produção de um texto e a interpretação de diferentes textos.

Frequentemente o aprendizado fora dos limites da instituição escolar é muito mais motivador, pois a linguagem da escola nem sempre é a do aluno. Dessa maneira percebemos em nossa prática que a escola que exclui, reduz, limita e expulsa sua clientela: seja pelo aspecto físico, pelas condições de trabalho dos professores, pelos altos índices de repetência e evasão escolar ou porque os alunos não conseguem se adaptar a escola.

Conforme os PCNs, língua portuguesa (1997), as práticas da leitura e escrita como fenômeno sociais que ultrapassam os limites da escola, partimos do princípio de que o trabalho realizado por meio da leitura e da escrita é muito mais que a decodificação de signos lingüísticos. Ao contrário, é um processo de construção de significado e atribuição de sentidos. Sem que ninguém lhes ensine as crianças descobrem na prática que a leitura tem que ser sempre permeada pelo desejo, sentido, pelo desejo. Torna-se fundamental, portanto, nos reportarmos à função social da leitura que tem como finalidade de comunicar, informar, recordar, registrar, expressar sentimentos, perenizar idéias para dizer

alguma coisa para alguém, a leitura deve ser vista como uma forma de interação social onde nos relacionamos, ele é, portanto, um instrumento carregado de afetividade.

Para Piaget, o componente curricular (Didática), é impossível deixar de considerar a importância da experiência e a transmissão social no processo da construção do conhecimento pelo sujeito. Outra questão fundamental a ser pensada é que o tratamento que a escola (e somente ela) dá a leitura é perigoso porque corre o risco de assustar as crianças, ou seja, distanciá-las da leitura ao invés de aproximá-las. Que elementos a escola tem fornecido para as crianças sentirem prazer no ato de leitura? Porque lêem mal, lêem pouco e não gostam de ler? Que experiência a leitura tem proporcionado às crianças na alfabetização e nas séries iniciais além de livros didáticos? Quais as informações que têm dado às crianças a respeito do ato de ler?

Durante a atividade houve envolvimento, articulação com diferentes conteúdos, utilização da linguagem oral, valorização da leitura como fonte de entretenimento e trocas de experiências. Os alunos se envolveram de forma bem participativa e entusiasmados, as entrevistas foram todas respondidas pelos pais, professores e alunos.

O professor deve perceber a dinâmica das relações que estão sendo construídas, deve incentivar a criança valorizando o seu potencial, transmitir segurança e harmonia no cotidiano das atividades.

Para tanto, surge a necessidade de apresentar subsídios práticos e desencadeadores de reflexões sobre a forma como a língua escrita se organiza e se articula para produzir diferentes significados e emoções. Retomando também a importância dos modelos, devemos pensar na necessidade de o professor ler diariamente para as crianças, desde a pré-escola, propiciando a elas um contato sistemático com diferentes tipos de textos: Livros diversos (de histórias, receitas, contos, lendas, arte, pesquisa, poesias, biografias, mitologia, astronomia, geografia, etc.), jornal, revista, histórias em quadrinhos, propagandas diversas, regras de jogos, letras de músicas, etc., em suma, ajudá-las a ler como o mundo está escrito, para daí poder ultrapassar seus limites.

Visamos também refletir com os pais e responsáveis sobre a importância da leitura para os seus filhos, através de entrevistas, fazendo-os entender a importância da participação e estimulação, ajudando crianças a tomar gosto pela leitura, não esquecendo de que a escola é responsável na construção desse elo, por meio de suas práticas curriculares.

Durante a pesquisa procuramos elevar o nível de interesse dos alunos pela leitura, onde, apresentamos de uma forma mais agradável e útil para as suas necessidades diárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como educadoras, percebemos a relevante importância desta pesquisa para nossa vida pessoal e profissional. Por meio dela, foi possível relembrarmos conhecimentos adquiridos, significarmos conceitos sob outros aspectos, desenvolvermos o pensamento reflexivo e crítico, e consolidarmos o espírito científico em nosso cotidiano, buscando soluções aos problemas encontrados.

Acreditamos que o lúdico como recurso didático para se trabalhar em nossa prática em sala irá propiciar o inter-relacionamento desses dois pólos opostos, que é o gostar e o prazer de brincar e o desprazer de ler, visto que a importância da ludicidade no processo ensino aprendizagem serve como eixo norteador não só em relação à educação e movimento, conforme contempla os PCNs, como também, para os temas abordados nas demais áreas de estudo. A atividade lúdica dá mais prazer e alegria para realizar uma ação, pois fica mais motivador participar de uma atividade com a qual se está em sintonia, com prazer e vontade de execução.

Por meio desta pesquisa esperamos alcançar alguns propósitos sociais da leitura que são: ler para resolver um problema prático, ler para informar-se sobre um assunto de interesse (científico, cultural), ler para escrever, ler para buscar determinadas informações necessárias por algum motivo, ler pelo prazer de ingressar em outro mundo possível, visto que as crianças já lêem e produzem textos a todo o momento, no seu dia-adia, elas interpretam um problema de matemática, uma receita ou relatam sobre o descobrimento do Brasil, relatam também fatos da sua vida cotidiana.

Percebemos também a forte relação entre a teoria e a prática que esteve presente em todas as etapas da pesquisa, esclarecendo e confirmando mais uma vez que a prática fundamentada teoricamente e baseada em problemas identificados na comunidade escolar, torna-se mais rica e prazerosa, abrindo novos horizontes para todos os envolvidos no processo educativo.

A participação e a cooperação dos envolvidos no projeto também nos chamou a atenção. Foi possível reavaliar-nos quanto ao trabalho em grupo, nossa postura diante do novo, das opiniões e avaliações feitas, a resolução de pequenos problemas apresentados no processo. Percebemos a grande importância do trabalho em grupo, por parte dos educadores e educandos para o desenvolvimento da cidadania e dos pilares da educação para o século XXI.

Desta forma, concluímos esta pesquisa com a certeza de que todos os envolvidos “cresceram” muito e de que precisamos continuar desenvolvendo trabalhos como esse e melhores do que esse nas escolas da rede pública do Distrito Federal. Dando continuidade a este trabalho, vislumbramos aprofundá-lo em uma pós-graduação, em um mestrado e até mesmo em um doutorado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.) – **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a educação**. 2^a ed. São Paulo, SP: Editora Cortez, 1997.

FERREIRO, Emília e PALÁCIO, Margarida Gomes (org.) – **Os Processos de Leitura e Escrita – Novas Perspectivas**. 3^a ed. Porto Alegre, RS: Editora Artes Médicas, 1990.

CORACINI, Maria José (org.) – **O Jogo Discursivo na Aula de Leitura**. Campinas, SP: Editora Pontes, 1995.

CRUZ, Dulce Regina Mesquita e SANTOS, Santa Marli Pires. **O lúdico na formação do educador**. 2^a ed. Petrópoles, RJ: Editora Vozes.

ANEXOS